

CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: UMA REFLEXÃO SOBRE O SOFRIMENTO PSÍQUICO DOS PROFISSIONAIS

Antonia Gerlene de Lima Oliveira¹; Joyce Pinheiro Colares¹; Quéren-hapuque Lopes Sousa¹;
Dara Barbosa dos Santos¹; Liene Ribeiro de Lima²

¹Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: lennylima956@gmail.com; joycecolares006@gmail.com;
querenhapuquesjj@hotmail.com; darabarbosa@outlook.com

²Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: lieninha@gmail.com

RESUMO

O objetivo desse trabalho é realizar um levantamento bibliográfico sobre o sofrimento psíquico dos profissionais que realizam cuidados paliativos numa unidade de oncologia pediátrica. Trata-se de um estudo bibliográfico, com um eixo descritivo, de natureza explicativa. Referido levantamento bibliográfico foi realizado na base de dados científicas da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) a partir do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) Cuidados, Paliativos, Oncologia, Pediatria, Enfermeiros”. Os critérios de inclusão para a realização desse estudo foram artigos completos, disponível eletronicamente em português. No entanto, foi adotado os seguintes critérios de exclusão: Não centralizam bem o tema escolhido, relatos de experiência e artigos repetidos. Foram achados dez artigos, mas após análise permaneceram quatro para dar continuidade ao estudo. A presente pesquisa permitiu ver que a atuação na área de oncologia pediátrica é rodeada de expectativas, angústias, medos e laços entre o os profissionais, os pacientes e as famílias. Sabendo que o Enfermeiro acaba desenvolvendo um vínculo afetivo com o paciente e absorvendo a dor da família, percebe-se que o mesmo nunca estará preparado para uma perda repentina. Assim, conclui-se que, ao contrário do que muitos acreditam, o profissional que atuam nessa área, também necessita de um acompanhamento, principalmente pelo motivo de sempre ter que lidar com a dor da perda juntamente com a família, se sentindo incapaz por não ter conseguido reverter a situação.

Palavras-chaves: Cuidados. Paliativos. Oncologia. Pediatria. Enfermeiros.

INTRODUÇÃO

O Cuidado Paliativo pediátrico é a assistência prestada a doenças crônicas com ameaça de vida. Referida assistência deve se anexar a partir do diagnóstico, onde envolve uma equipe multiprofissionais que fornece uma assistência que engloba o suporte emocional, espiritual e social à criança, como também atendendo as necessidades dos familiares.

É de extrema importância também que as instituições médicas possam auxiliar os profissionais que atuam nessa área, pois, os mesmos por trabalharem com crianças em fase terminal podem sofrer diversos sofrimentos psíquicos, que ao não serem tratados podem evoluir para problemas mais graves.

O cuidado faz parte da vida, sem um vínculo afetivo, o ser humano não conseguiria sobreviver, “No tocante ao cuidar, especificamente com o paciente acometido por uma patologia em estágio avançado e sem perspectivas de cura, a atenção e o cuidado estão direcionados em suas necessidades e limitações, uma vez que o processo de morte é irreversível”. (Fernandes, et al. 2013, p. 02)

“Cabe aos profissionais estabelecer uma relação de ajuda com paciente e família, por meio da comunicação efetiva, controle dos sintomas, medidas para alívio do sofrimento e apoio aos familiares frente à morte” (COSTA, T.; CEOLIM, M. dez 2010, p. 02). Tendo em vista o estágio em que os clientes se encontram, os profissionais ficam concentrados em fazer dos últimos dias da criança os melhores de sua vida. Sendo assim, após a morte do paciente, os mesmos podem ser acometidos de problemas psicológicos pois, é inevitável que eles não criem um vínculo enfermeiro-paciente.

O presente artigo tem como objetivo realizar um levantamento bibliográfico sobre o sofrimento psíquico dos profissionais que realizam cuidados paliativos numa unidade de oncologia pediátrica.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico, com um eixo descritivo, de natureza explicativa, no mês de outubro de 2019.

Referido levantamento bibliográfico foi realizado na base de dados científicas da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) a partir do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) Cuidados, Paliativos, Oncologia, Pediatria, Enfermeiros”.

Os critérios de inclusão para a realização desse estudo: artigos completos, disponível eletronicamente em português. No entanto, foi adotado os seguintes critérios de exclusão: artigos que não centralizavam bem o tema abordado, relatos de experiência e artigos repetidos.

Foram achados dez artigos dos últimos 9 anos, mas após análise permaneceram quatro para dar continuidade ao estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo (COSTA, T.; CEOLIM, M. 2010) a criança e sua família são uma entidade única que precisam de cuidados durante o tratamento e no momento de luto, pois sabe-se que todos que estão a volta dessas pessoas, desenvolvem a doença juntos, pois absorvem a dor do outro e de certa forma já adquirem um sentimento de luto automaticamente.

Juntamente com esse binômio paciente-família, há uma equipe de paliativistas que deve ser formada por vários profissionais da saúde para que possa ser atingido todas as dimensões da doença. Cabe ao profissional Enfermeiro e toda a sua equipe de profissionais, prestar toda a assistência necessária para com a família, por meio da comunicação efetiva, apoio aos familiares que estão basicamente frente a morte, medidas para o alívio dos sintomas.

Segundo (COSTA, T.; CEOLIM, M. dez 2010, p. 02), durante essa assistência, é visto que a aceitação do diagnóstico é importante para que se possa seguir a diante com o tratamento e desenvolver uma assistência integral ao paciente e aos familiares como escuta atenta com o intuito de diminuir a ansiedade causada pelo medo da perda e pensamentos futuros.

Frente a essa assistência, é visto que referidos profissionais necessitam também serem acompanhados, para saberem como atuarem a sua saúde emocional e conseqüentemente física mediante situações em que predispõe o sofrimento psíquico diante das situações do cuidado paliativos.

Assim, é notório que o apoio para a equipe multiprofissionais é indispensável, visto que os traumas afetam o seu desempenho profissional e social, criando uma fragilidade psicológica nos profissionais de saúde ao ver a criança e familiares passando por aquele sofrimento e si sentir impossibilitando de agir e poder cura aqueles pacientes.

Ressalta-se que aquele profissional de saúde ao conviver com esses pacientes passa então a vivenciar a história e realidade do paciente com câncer. A princípio, referida situação

pode ser enfrentada com sentimento de angústia, mediante os fatos que vão evoluindo de acordo com a evolução da doença diante dos acontecimentos com o portador e com a família. Nesse momento, esses profissionais começam a ter sentimentos em que encontram certas dificuldades para lidarem. Referido aspecto pode ser agravado quando o profissional se vê diante dessa situação e começa a se julgar como impotente na impossibilidade de agir para sanar essa doença. Passando então a sentir a sensação de que nenhuma ação é mais possível de ser realizada para salvar aquela criança com diagnóstico de câncer terminal; a não ser somente assistir aquele infante e seus familiares (NASCIMENTO, et al., 2013)

CONCLUSÕES

Conclui-se, portanto que os profissionais de saúde que compõe a equipe de cuidados paliativos desenvolvem papel importantíssimo com o seu paciente pediátrico, mesmo que ele não tenha uma perspectiva de cura. No então, a sua presença é vital para fornecer o apoio moral e cuidado não somente do paciente que sofre com doença, mas de toda a sua família. Vale ressaltar que esses profissionais devem sempre procurar uma forma de aliviar as dores físicas e emocionais do paciente, como também aliviar as dores da família que aguarda ansiosamente uma resposta positiva vindo dos mesmos.

Convém lembrar que referidos profissionais também deve buscar ajuda externa para si próprio, levando em consideração o tempo que ele passa com o paciente e acaba criando um vínculo afetivo muito forte e isso pode acarretar em problemas psicológicos como a depressão, em decorrência da impotência que ele teve em não ter conseguido salvar o paciente. É importante que a própria instituição ofereça ajuda psicológica para esses profissionais que sofrem muito com a pressão diária do trabalho e a autocobrança que os mesmos se fazem.

REFERÊNCIAS

COSTA, T.; CEOLIM, M. **A ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS À CRIANÇA ADOLESCENTE COM CÂNCER: revisão integrativa da literatura**. PORTO ALEGRE (RS): dez. 2010.

FERNANDES, et al. **Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal**. JOAO PESSOA (PB): 5 jun 2013.

NASCIMENTO, et al. **Experiência em cuidados paliativos à criança portadora de leucemia: a visão dos profissionais**. MINAS GERAIS (BH): set. 2013.

SORRISOS, Desenhando. **Oncologia pediátrica HSVP**. 2016. (4m14s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=pnTO3Og3DWQ>>. Acesso em: 11 out. 2019.

SANTANA, Nilglisneide.; COSTA, Mikael. **A VISÃO DO ENFERMEIRO EM RELAÇÃO AOS CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA**. SÃO PAULO (SP): 30 jul 2019.